

PUC

WWW.APROPUCSP.ORG.BR
PUBLICAÇÃO ACADÊMICA E INFORMATIVA
TRIMESTRAL DOS PROFESSORES DA PUC-SP

viva

ANO 8 - Nº 31 - JULHO A SETEMBRO DE 2007

REVISTA

ISSN 1806-3667

90 ANOS
**REVOLUÇÃO
RUSSA**



Dossiê

Voz dos Revolucionários

VIVA A REVOLUÇÃO RUSSA!

A Revolução Russa culminou no dia 25 de outubro de 1917, no calendário russo (juliano), ou 6 de novembro, no nosso (gregoriano). Vão-se, portanto, 90 anos desde que o proletariado, unido aos camponeses pobres e aos soldados, organizado em soviets (conselhos) e dirigido pelo Partido Bolchevique, tomou o poder da burguesia e instaurou o Estado operário.

A revolução emergiu em plena guerra imperialista, encabeçada pela Alemanha e pela Inglaterra, que despedaçava a Europa e impunha miséria às massas. A Rússia se distinguiu do restante do continente europeu por ter um partido marxista profundamente enraizado na classe operária. Assim, no exato momento, foi possível concretizar a orientação de Lênin de transformar a guerra imperialista em guerra civil pela tomada do poder e constituição de um governo operário e camponês, baseado nas organizações soviéticas.

Há 90 anos, o mundo capitalista estremeceu com a insurreição e a vitória do programa da revolução socialista. Confirmavam-se as premissas históricas do Manifesto do Partido Comunista, redigido por Marx e Engels. Tarefa que a insurreição proletária da Comuna de Paris, de 1871, não conseguiu cumprir, que era manter o poder e transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social, devido à ausência do partido marxista, pôde fazê-lo o proletariado russo.

A revolução de Outubro foi a abertura para a revolução mundial. As condições para tal se encontravam mais avançadas na Alemanha, com seu portentoso e organizado proletariado. No entanto, a social-democracia alemã de Kautsky não tinha o programa à altura dos acontecimentos, e traiu a revolução, apoiando a guerra imperialista de seu país.

A Revolução Russa teve de se impor isoladamente ao capitalismo mundial. Foram decisivos o apoio generalizado da classe operária internacional e a constituição de partidos comunistas em boa parte dos países, que permitiram a edificação da III Internacional, em 1919. Não houve, porém, força dos jovens partidos comunistas para evitar que a União das Repúblicas Soviéticas permanecesse ilhada pela burguesia mundial.

Lênin demonstrou, em várias ocasiões, o perigo que corria a revolução devido ao isolamento e ao cerco econômico e militar impostos pelas potências. A derrocada da burguesia russa teria de ser continuada em outros países, sem o que a nova economia não teria como sobreviver. O proletariado apenas havia rompido um dos elos da cadeia mundial do capitalismo e derrotado uma das frações da burguesia internacional. Lênin previu a possibilidade de um retrocesso da revolução, uma vez que não era possível desenvolver o socialismo nos limites das fronteiras nacionais.

A constituição de duas tendências – a de Stalin e a de Trotsky – logo após a morte de Lênin, em 1924, se deu justamente sobre essa questão estratégica. O processo de restauração capitalista e desintegração da União Soviética deu razão a Trotsky.

O nacionalismo de Stalin levou a uma política internacional de traição, confirmada em 1927 na China, em 1936/37 na Espanha, em 1933/40 na Alemanha etc. E a fazer do isolamento uma vantagem, o que resultou na ficção nacionalista de que o socialismo havia percorrido um significativo caminho de construção. A teoria e orientação do “socialismo em um só país” de Stalin concluiu com a destruição da III Internacional.

As crises capitalistas, a Segunda Guerra Mundial e a luta de classe que se desencadeou no período possibilitaram êxitos da economia soviética e uma certa estabilidade interna, que alimentaram as ilusões do nacionalismo stalinista. Os regimes que surgiram dos levantes insurrecionais, como na China, Hungria (1949) e Cuba (1959), logo se colocaram sob a influência do nacionalismo soviético. A guerra fria do pós-guerra, chefiada pelos Estados Unidos, obscureceu a política anterior de coexistência pacífica de Stalin com o imperialismo, prolongando as ilusões nacionalistas travestidas de internacionalismo.

Após a morte de Stalin, em 1953, recrudescceu o antagonismo entre o mundo capitalista e os países que haviam expropriado suas burguesias. Estados Unidos e União Soviética expressavam os dois blocos.

Tratava-se de as potências imperialistas bloquearem as revoluções que haviam conquistado países do leste europeu, asiáticos e do Caribe (Cuba). A recuperação do terreno perdido pelos capitalistas se deu pela superioridade econômica. O fato de a revolução não ter ocorrido em nenhum país de economia avançada continuou a pesar em favor do capitalismo. E a favorecer o isolamento nacionalista que dividiu a União Soviética, Iugoslávia e China, por exemplo.

As pressões dos EUA na década de 1970 sobre a União Soviética indicaram a prevalência do imperialismo. As ocupações militares da Hungria, em 1956, e da Tchecoslováquia, em 1968, refletiram o esgotamento da política stalinista, conduzida pelos epígonos Kruchev e Brejnev, embora o primeiro tenha exposto os crimes de Stalin, para retomar a linha da coexistência pacífica.

Na década de 1980, as potências haviam recomposto seu poder, e indicavam novas tendências de crise capitalista. A União Soviética se mostrava em situação de bloqueio econômico, o que se manifestava no conjunto dos países de economia estatizada. A restauração capitalista na União Soviética é assumida oficialmente pelo Estado operário degenerado. Materializava-se a tendência histórica do nacionalismo stalinista de levar à restauração.

A invasão do Afeganistão pela União Soviética, em 1979, foi o palco de disputa territorial. Indiretamente, os Estados Unidos, aliados ao Irã e Paquistão, infligiram a derrota às forças militares russas, que se retiraram em 1989. Evidenciou o declínio da ditadura burocrática. Abriu definitivamente o caminho para as tendências pró-capitalistas internas à União Soviética.

A Perestroika e a Glasnost, de 1985, cuja concepção é de Gorbatchev, expressaram as tendências internas de reconstrução da propriedade privada dos meios de produção e as pressões externas do capital. É fundamental entender que o nacionalismo socialista possibilitou a reestruturação de um poder interno burguês impulsionado pela burocracia, que usou, para isso, as próprias empresas estatais.

O enfraquecimento do regime stalinista, que desfigurou completamente a ditadura do proletariado, levou a divisões internas à própria burocracia do Estado. O descontentamento das massas com os privilégios dos mandantes e a situação de crise econômica deram lugar a movimentos que foram canalizados para a restauração. O fenômeno se estendeu para o leste europeu, representado figurativamente pela queda do muro de Berlim, em 1989.

A restauração reintroduz as leis de funcionamento do capitalismo e todos seus males, como a exploração do trabalho, o desemprego e a miséria de milhões. Destroí conquistas fundamentais para o futuro da humanidade sem exploradores e sem explorados, sem o saque de um país sobre o outro, motivo das guerras.

Nesses 90 anos, vimos o quanto a Revolução Russa marcou inteiramente o século XX. Demonstrou as teses do socialismo de Marx e Engels. A restauração em curso não contraria o socialismo científico, ao contrário, o confirma. Sem o desenvolvimento da revolução internacional que atinja países altamente industrializados, não há como uma revolução sobreviver historicamente em um só país, ou em países isolados uns dos outros e dirigidos por posições nacionalistas.

Em todos esses anos, o capitalismo usou sua força econômica e militar para esmagar as conquistas da Revolução Russa. Foi necessário que, nas entranhas da própria revolução, se gerasse e desenvolvesse o germe da contra-revolução. A burocratização e a degeneração do Partido Bolchevique pela condução de Stalin, que sequer admitiu a preservação de Trotsky no exílio e que fez dos processos de Moscou (1934-1938) uma das maiores ignomínias da história, foram condições fundamentais para promover o termidor.

Os 90 anos da Revolução Russa devem ser vistos por essa trajetória e pela perspectiva que o capitalismo oferece às massas. O programa e os fundamentos da revolução de Outubro de 1917 mantêm-se intactos e atuais. O capitalismo se mostra cada vez mais violento contra a vida dos trabalhadores e potencializa suas tendências bélicas.

APRESENTAÇÃO

A comemoração dos 90 anos da Revolução Russa é uma data de interesse particular da classe operária e dos demais oprimidos. Certamente, os meios de comunicação da burguesia irão comentá-la como parte de sua luta contra o socialismo. A restauração capitalista em curso lhes dará munição para difundir as idéias de que a Revolução Russa foi uma aventura passageira e que o capitalismo é eterno. No entanto, o esgotamento histórico do regime social baseado na propriedade privada dos meios de produção e exploração do trabalho demonstra o contrário.

A burguesia não tem como resolver a contradição entre as forças produtivas altamente desenvolvidas e as relações de produção baseadas na grande propriedade. Aí está a fonte das crises econômicas, do desemprego crônico que se avoluma, da impossibilidade de resolver a miséria e das guerras.

A revolução de Outubro de 1917 mostrou o caminho de compatibilizar as forças produtivas com as relações de produção coletivas. A restauração não faz senão retroceder um período da história.

É certo que o capitalismo ganha fôlego com a destruição das conquistas do proletariado. Mas não dá um só passo no sentido de resolver, nem no de amenizar suas contradições. Ao contrário, visto em perspectiva, prepara crises mais profundas que as de 1914/18, 1929, 1939/45.

É preciso que se diga isso para que os 90 anos da Revolução Russa sejam um motivo de luta pelo socialismo.

A elaboração teórica de Marx e Engels constitui o ponto alto do pensamento ao lado dos grandes pensadores da história. A Revolução Russa permitiu não só que fosse posto em prática o socialismo científico, como também o avanço a teoria revolucionária, que se materializa em programa revolucionário.

Selecionar textos para a Revista PUCviva não foi nada fácil, devido à riqueza de formulações e lições deixadas principalmente por Lênin e Trotsky. Muitos outros bolcheviques contribuíram para o universo teórico e programático da revolução. Mas, nos atemos a esses dois dirigentes.

Procuramos concentrar a seleção no período da Guerra (1915 – 1918) e, particularmente, nos momentos cruciais da revolução - entre fevereiro e outubro. Foram sete meses de convulsão. Revolução burguesa de fevereiro e revolução proletária de outubro. É importante verificar a evolução programática do partido bolchevique, sob a liderança de Lênin. Temos nesses textos o testemunho da luta pela tomada do poder.

Selecionamos, também, alguns textos posteriores a esse período. Destacam-se dois textos de Trotsky. O objetivo é o de mostrar o revisionismo de Stalin das posições internacionalistas do bolchevismo. O texto de 1929 reflete o momento da repressão sofrida pela oposição de esquerda, concentrada na figura de Trotsky. O segundo é um texto de 1939, que tem o valor de expor as posições que se desenvolveram no seio do movimento revolucionário em torno da concepção da Revolução Russa.

Esperamos que essa seleção contribua para a comemoração dos 90 anos da Revolução.

EXPEDIENTE

A revista PUCviva é uma publicação acadêmica e informativa trimestral dos professores da PUC-SP, editada pela Apropuc, com tiragem de 2 mil exemplares.

DIRETORIA DA APROPUC

PRESIDENTE:

Priscilla Cornalbas

Vice-presidente:

Sandra Gagliardi Sanchez

1º SECRETÁRIO:

Erson Martins de Oliveira

2ª SECRETÁRIA:

Mario Beatriz Costa Abramides

1ª TESOUREIRA:

Victória Claire Weischtordt

2º TESOUREIRO:

Carlos Alberto Shimote Martins

SUPLENTES:

Hamilton Octavio de Souza;

Ivan Rodrigues Martin

CONSELHO EDITORIAL:

Erson Martins de Oliveira;

Hamilton Octavio de Souza;

Priscilla Cornalbas

EDITOR GERAL

Erson Martins de Oliveira

EQUIPE DA REVISTA

EDITOR:

Ricardo Melani (MTPS 26.740)

PREPARAÇÃO E REVISÃO:

Gabriel Kolyniak

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

MAURO TELES

CAPA E ILUSTRAÇÕES:

RICARDO MELANI

ÍNDICE

6

TUDO O PODER AOS SOVIETES!

8

EM QUE SENTIDO SE PODE FALAR DA
SIGNIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA
REVOLUÇÃO RUSSA?

13

A INTERNACIONAL E A
"DEFESA NACIONAL"

16

SOBRE A LUTA CONTRA O
SOCIAL-CHAUVINISMO

19

O CARÁTER DA REVOLUÇÃO RUSSA

25

A CATÁSTROFE QUE NOS AMEAÇA
E COMO COMBATÊ-LA

45

MATERIAIS SOBRE A REVISÃO DO
PROGRAMA DO PARTIDO

55

AS TAREFAS DO PROLETARIADO
NA NOSSA REVOLUÇÃO

70

PRIMEIRA CARTA
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

78

SEGUNDO CONGRESSO DE TODA A RÚSSIA
DOS SOVIETES DE DEPUTADOS OPERÁRIOS E SOLDADOS

86

TRÊS CONCEPÇÕES DA REVOLUÇÃO

96

DE OUTUBRO VERMELHO
A MEU DESTERRO



TUDO O PODER

“Jogue a natureza pela porta e ela entrará pela janela.” Ao que parece, os partidos governantes, os socialistas revolucionários e mencheviques têm de aprender de uma vez por todas e por experiência própria esta simples verdade. Se tentaram ser “democratas revolucionários

e se depararam com a situação dos democratas revolucionários, agora são obrigados a tirar as conclusões que todo democrata revolucionário deve tirar.

A democracia é o governo da maioria. Enquanto a vontade da maioria não era clara, enquanto se pôde, com pelo menos uma sombra de verossimilhança, afirmar que não se conhecia essa vontade e se apresentou ao povo um governo de burgueses contra-revolucionários disfarçados de “democrático”. Mas essa demora não podia durar

muito. Durante os meses passados desde 27 de fevereiro, a vontade dos operários e camponeses, da grande maioria do país, ficou explícita, e não só de maneira geral. Sua vontade encontrou expressão nas organizações de massa, nos Sovietes de deputados operários, soldados e camponeses.

Como é possível, então, se opor à entrega de todo o poder estatal aos Sovietes? Tal oposição não significa outra coisa senão renunciar à democracia! Significa, sem mais nem menos, impor ao povo um governo que não pode, evidentemente, surgir ou se manter democraticamente, ou seja, como resultado de eleições verdadeiramente livres, verdadeiramente populares.

Esse é o fato, por estranho que pareça à primeira vista: os socialistas revolucionários e os



lênin. Obras completas.
Tomo XXVI. Madri, Akal Editor, 1976.
Tradução de Júlia Souza Ayerbe

AOS SOVIETES!

mencheviques se esqueceram desta verdade, tão simples, tão evidente e tão palpável.

Sua posição é tão falsa, se confundiram e se enrolaram tanto, que já não estão em condições de "recobrar" esta verdade que perderam. Depois das eleições de Petrogrado e Moscou, depois da convocatória dos Sovietes de camponeses de toda Rússia, depois do Congresso dos Sovietes, as classes e os partidos se definiram por toda a Rússia, com tal clareza e precisão que a gente não pode ter nenhuma ilusão a respeito, se é que não se tornou louca ou se confundiu deliberadamente.

Tolerar aos ministros kadetes ou ao governo kadete ou à política kadete significa lançar um desafio aos democratas e à democracia. Está aí a fonte das crises políticas desde 27 de fevereiro, e

está aí também a fonte da instabilidade e das vacilações do nosso sistema governamental. A cada passo, a cada dia e a cada hora se apela, em nome das instituições governamentais e dos congressos mais autorizados, ao espírito revolucionário do povo e a sua democracia. Porém, a política do governo em geral, e sua política exterior e econômica em particular, são desvios dos princípios revolucionários e violações da democracia.

Semelhante coisa não pode continuar.

Os elementos da instabilidade, por um motivo ou outro, são inevitáveis em uma situação como a atual. E se obstinar não é exatamente uma política inteligente. Mesmo que a empurrões e a pulos, as coisas se encaminham com destino ao poder aos Sovietes, proclamado por nosso partido desde muito tempo. 

